OFICINAS TERAPÊUTICAS ENVOLVENDO LITERATURA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS: UM RELATO CRÍTICO-REFLEXIVO DE EXPERIÊNCIA¹

THERAPEUTIC OFFICES INVOLVING LITERATURE IN PROMOTING THE MENTAL HEALTH OF SUBSTANCE USERS: A CRITICAL-REFLECTIVE EXPERIENCE REPORT

Rosilene Goulart Nalin²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como uma oficina terapêutica envolvendo literatura pode impactar positivamente a saúde mental de usuários de substâncias psicoativas. A pesquisa articula uma revisão integrativa da literatura com a experiência prática da autora durante estágio em um centro de reabilitação para dependentes químicos. Os objetivos específicos incluem a exploração das abordagens terapêuticas utilizadas nas oficinas com literatura, a análise do impacto dessas oficinas na expressão emocional e no bem-estar dos participantes e a investigação de como a literatura pode ser usada como dispositivo para promover reflexão e transformação pessoal. A metodologia da experiência analisada envolveu a realização de oficinas terapêuticas, onde foram utilizados poemas e poesias como catalisadores para discussões em grupo. A dinâmica das sessões incluía leitura em voz alta, interpretação dos textos, proporcionando um ambiente acolhedor para a expressão de afetos e trocas de experiências. Os resultados demonstraram que as oficinas terapêuticas com literatura são potentes na promoção da saúde mental, facilitando a expressão emocional e a construção de novos projetos de vida. Os participantes relataram potenciais efeitos, como uma melhor compreensão de suas próprias emoções e um senso renovado de autoestima e coletividade. Conclui-se que as oficinas terapêuticas com a literatura representam uma prática valiosa na reabilitação de usuários de substâncias psicoativas, vividas como um espaço de encontro e transformação.

Palavras-chave: Oficinas Terapêuticas. Literatura. Saúde Mental. Usuários de substâncias psicoativas.

ABSTRACT

This work aims to understand how a therapeutic workshop involving literature can positively impact the mental health of users of psychoactive substances. The research articulates an integrative review of the literature with the author's practical experience during an internship at a rehabilitation center for drug addicts. Specific objectives include exploring the therapeutic approaches used in literature workshops, analyzing the impact of these workshops on participants' emotional expression and well-being, and investigating how literature can be used as a device to promote reflection and personal transformation. The methodology of the analyzed experience involved carrying out therapeutic workshops, where poems and poems were used as catalysts for group discussions. The dynamics of the

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação de Psicologia, desenvolvido no primeiro semestre de 2024, sob orientação do Prof. Dr. Cleber Gibbon Ratto.

² Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação de Psicologia da Universidade La Salle - UNILASALLE. Contato eletrônico: rosilenegnalin@gmail.com

sessions included reading aloud, interpretation of texts, providing a welcoming environment for expressing affections and exchanging experiences. The results demonstrated that therapeutic workshops with literature are powerful in promoting mental health, facilitating emotional expression and the construction of new life projects. Participants reported potential effects, such as a better understanding of their own emotions and a renewed sense of self-esteem and collectiveness. It is concluded that therapeutic workshops with literature represent a valuable practice in the rehabilitation of users of psychoactive substances, experienced as a space for encounter and transformation.

Keywords: Therapeutic Workshops. Literature. Mental health. Users of psychoactive substances.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, tendo tido como problema central de investigação a seguinte pergunta: Quais os potenciais efeitos de uma oficina terapêutica envolvendo literatura, sobre a saúde mental de usuários de substâncias psicoativas no contexto de um centro de reabilitação para dependentes químicos?

O trabalho foi desenvolvido por meio da articulação entre um relato crítico-reflexivo da experiência vivida pela própria autora enquanto estagiária de Psicologia em um centro de reabilitação para dependentes químicos em uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre no ano de 2022, e uma revisão integrativa da literatura sobre o tema da pesquisa.

A dependência de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública, além de uma patologia que não tem cura propriamente dita e afeta muitos dos brasileiros, que, muitas vezes, são excluídos e marginalizados pela sociedade em decorrência de existir um preconceito muito grande em relação a isso. Embora seja um problema que afeta a saúde, a dependência de substâncias psicoativas deve ser vista de forma mais ampla, como um problema social e, portanto, devendo ser objeto de políticas públicas voltadas a amenizar, inibir e prevenir suas causas e a minimizar suas consequências (Sousa, Ribeiro, Melo, Maciel & Oliveira, 2013). Em nosso país, estima-se que quase 30 milhões de pessoas têm alguém na família que é dependente químico. De acordo com pesquisas da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023), em média, 6% da população brasileira faz uso de algum tipo de substância, dependendo dela. Esse percentual caracteriza mais de 12 milhões de pessoas. A substância ilícita mais consumida no Brasil é a maconha: 7,7% dos

brasileiros de 12 a 65 anos já a usaram ao menos uma vez na vida. Em segundo lugar, fica a cocaína em pó: 3,1% já consumiram a substância.

Dados alarmantes sobre a dependência de álcool no Brasil apontam que, atualmente, a taxa da população adulta que abusa de álcool no país atingiu a triste marca de 4%, ou 6 milhões de pessoas. Essa taxa chega a 6,6% nos homens (contra 1,7% em mulheres) e é maior nas regiões Centro-Oeste e Norte (6,8%, contra 4,5%, 3,4% e 3% nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste, respectivamente).

O Centro de Informações sobre Saúde do Álcool (CISA) divulgou no final de julho o levantamento “Álcool e a Saúde dos Brasileiros - Panorama 2023”. A quinta edição da publicação mostrou que 45% dos brasileiros ingerem bebida alcoólica em festas, eventos sociais e até mesmo em casa. Cerca de 20% consomem uma vez por semana ou a cada 15 dias, 14% uma vez por semana ou menos, 7% de duas a quatro vezes por semana e apenas 3% bebem cinco vezes ou mais. Um contingente de 25% dos jovens (18-24 anos) e 23% dos adultos jovens (25-34 anos) ingerem a substância uma vez por semana ou a cada 15 dias. As duas faixas etárias são as que apresentam menor nível de abstenção e maior frequência de consumo, respectivamente.

O levantamento constatou também que boa parte dos brasileiros abusam de bebidas alcoólicas, mas não percebem seu padrão de consumo como problemático. Os dados mostram que 27% dos brasileiros têm consumo moderado de álcool e 17% abusivos, mas 75% dos consumidores abusivos acreditam que são consumidores moderados. Se a produção e o consumo de bebidas são bons para a economia do país, não podemos dizer o mesmo para a saúde humana. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o consumo de álcool é um fator causal em mais de 200 doenças e lesões. Está associado ao risco de desenvolvimento de problemas como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool (desde 1967, a dependência ao álcool é considerada doença pela Organização Mundial de Saúde), doenças não transmissíveis graves, como cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito. As causas do alcoolismo ou do Transtorno por Uso de Álcool são multifatoriais e estão relacionadas a fatores hereditários e familiares, como história de dependências e transtorno por uso de álcool por parentes próximos, especialmente de primeiro grau, presença de outros transtornos mentais, como ansiedade e

depressão, padrões cognitivos como menor flexibilidade, que seria a dificuldade de mudar de caminho diante de desafios. Além disso, podemos apontar também uma maior impulsividade, menor tolerância à frustração, menor percepção de autovalor ou baixa autoestima, situações de estresse, vivências de traumas, violência ou de experiências abusivas na infância.

As políticas de atenção ao usuário de álcool e outras drogas são fundamentadas na reforma da assistência psiquiátrica no Brasil, que está sustentada na lei 10.216, de 6 de abril de 2001 (ALMEIDA, 2019). Essas políticas são baseadas na garantia dos direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece como diretrizes a universalidade do acesso, o direito à assistência, integralidade, descentralização e territorialização, que objetivam ações no âmbito psicossocial, favorecendo a autonomia do sujeito e a vida social (FERREIRA et al., 2015).

O tipo de assistência destinada a esses sujeitos baseou-se por um longo período numa lógica segregacionista pautada na perspectiva asilar (DEL'OLMO; CERVI, 2017). A internação não se adequava com a demanda clínica da pessoa, mostrando-se como uma demanda de “limpeza social” por meio da institucionalização dos sujeitos, mostrando-se punitiva, e não reconhecendo as particularidades dos casos e a necessidade de projetos terapêuticos singulares.

Esse modelo manicomial gerava diferentes efeitos nocivos às pessoas, tais como: progressiva desconexão com seus laços sociofamiliares e perda das habilidades para atividades da vida diária (SANTOS et al., 2020). A Lei Federal nº 10.216/2001 instituiu a Reforma Psiquiátrica Brasileira, de forma a redirecionar a assistência em saúde mental, proporcionando atendimentos nas bases comunitárias do usuário desse serviço (BRASIL, 2001). Desde então, uma nova política de saúde mental foi instituída no país e teve como um dos seus principais recursos os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), dentre esses o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps-AD), local onde o tratamento se desenvolve de forma comunitária e compartilhada, reorientando o cuidado dos usuários problemáticos de álcool e outras drogas. Além disso, ainda existem os centros de reabilitação e as comunidades terapêuticas, onde os usuários ficam residindo por um tempo para o seu tratamento da dependência química.

A comunidade terapêutica – CT é definida por Sabino e Cazenave (2005) como uma forma de tratamento residencial, que visa ajudar o dependente químico

no seu amadurecimento pessoal e favorecer sua reinserção à sociedade, reabilitação física, psicológica, sendo o próprio dependente o principal responsável pelo tratamento.

É necessário pontuar que o atendimento a dependentes de substâncias psicoativas envolve dois aspectos centrais: primeiro, a desintoxicação com a finalidade de retirada da substância e seus efeitos, e, segundo, a manutenção, ou seja, a reorganização da vida do indivíduo sem o uso da substância (Macieira, 2000).

O tratamento de pessoas que usam e abusam de álcool, tabaco e outras substâncias, conforme afirma Costa (2016), configura-se como um dos grandes desafios da atenção à saúde no âmbito público e privado. Diante de diferentes modalidades de tratamento, que busca amparar o adicto em sua integração social, as técnicas e vivências de grupo, ganham espaço na recuperação.

Nesse cenário de modificação de práticas, as oficinas terapêuticas definidas como atividade em grupo de reunir, favorecer a expressão e o engajamento social foram e são ainda utilizadas com grande frequência nos serviços de saúde mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004; GALVANESE; NASCIMENTO; D'OLIVEIRA, 2013).

Quanto às atividades terapêuticas, elas devem constituir-se em um lugar para manifestar opiniões, entrosamento entre os participantes, interatividade e vínculo (RAUTER, 2012). Sendo assim, temos que enxergar além do comportamento objetivo e perceber e trabalhar com o seu mundo interno e intersubjetivo, com suas configurações subjetivas e psicossociais, ajudando-os a se autoconhecerem e assumirem o sentido de autoria de suas próprias existências.

Como objetivo geral, essa pesquisa buscou compreender como uma oficina terapêutica envolvendo literatura para usuários de substância psicoativas no contexto de um centro de reabilitação pode impactar positivamente a saúde mental desses sujeitos, a partir de uma revisão integrativa da literatura articulada a uma experiência de estágio. Para tal, foram buscados os subseqüentes objetivos específicos: a) narrar a experiência vivida com uma oficina terapêutica envolvendo literatura para usuários de substâncias psicoativas; b) revisar a produção teórica sobre oficinas terapêuticas envolvendo literatura no campo da saúde mental; c) analisar criticamente a experiência vivida com base na revisão teórica realizada; d) discutir o potencial de oficinas terapêuticas envolvendo literatura voltada à promoção de saúde mental de usuários de substâncias psicoativas.

Tendo como referência tais objetivos, segue a apresentação do processo vivido e das reflexões que se tornaram possíveis a partir do exame crítico-reflexivo da experiência vivida, em associação com a revisão teórica realizada.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo eminentemente qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, tratando-se de um relato crítico-reflexivo de experiência, sobre a vivência acadêmica em um dos meus estágios obrigatórios para adquirir experiência, estando, portanto, diretamente relacionada à minha formação profissional.

Denzin e Lincoln (2006) consideram a pesquisa qualitativa como um método de investigação que atravessa diversas disciplinas, campos e temas, envolvendo um grande número de metodologias e abordagens (entrevista, observação participante, análise interpretativa etc.), e que abrange momentos históricos que foram marcados por diferentes bases epistemológicas (por exemplo, paradigma positivista, argumentos pós-positivistas) e que inclui variadas perspectivas qualitativas e interpretativas (hermenêutica, fenomenologia, feminismo etc.) (Denzin & Lincoln, 2006). Os autores complementam que a pesquisa qualitativa pode envolver o estudo do uso e coleta de uma multiplicidade de materiais empíricos (história de vida, textos e produções culturais, textos observacionais, históricos, interativos e visuais etc.) para descrever os momentos e significados na vida das pessoas.

Destaca-se que o relato de experiência no âmbito da pesquisa qualitativa não é, necessariamente, um relato de pesquisa empírica, contudo, trata-se do registro de experiências vivenciadas (LUDKE; CRUZ, 2010) e submetidas ao exame crítico-reflexivo em articulação com referências teóricas.

O relato de experiência, desse modo, é um conhecimento que se transmite com aporte científico. Por isso, o texto deve ser produzido na 1ª pessoa, de forma subjetiva e detalhada (GROLLMUS; TARRÉS, 2015). Sobre a perspectiva metodológica, o relato de experiência é uma maneira de narrativa, de modo que o autor quando narra através do relato está expressando um acontecimento que viveu diretamente. Além de relatar o vivido, a pesquisa desenvolvida a partir do relato de experiência visa articular a experiência singular com o conjunto dos saberes já

produzidos acerca daquele tema, permitindo uma reflexão crítica sobre a experiência, ampliando o conhecimento na área. Por isso, optou-se no contexto deste trabalho por associar o relato de experiência à revisão integrativa da literatura.

A revisão integrativa é descrita por Souza, Silva e Carvalho (2010), Teixeira et al. (2013) e Ribeiro (2014) como a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões, que recorre aos dados da literatura teórica e empírica e/ou combinado com estudos experimentais. Dentre seus propósitos pode incluir: “[...] definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos” (TEIXEIRA et al., 2013, p. 4). Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

No caso específico deste estudo, foram revisadas as produções teóricas dos últimos cinco anos sobre o tema de oficinas terapêuticas envolvendo leitura e literatura no contexto da saúde mental. A busca de trabalhos científicos deu-se por meio do Google Acadêmico³, tendo como referência inicial os seguintes descritores: "oficinas terapêuticas", "saúde mental", "dependência química", literatura e leitura. Inicialmente foram encontrados 183 títulos no buscador já referido. A partir disso, foi feita a leitura de todos os títulos encontrados, sendo selecionados para leitura dos resumos 40 trabalhos, e, finalmente, depois de lidos os resumos, optamos pela inclusão de 13 deles para leitura e estudo na íntegra. Dos 13 trabalhos lidos, somente 4 foram selecionados, sendo 09 excluídos por não se relacionarem com a experiência vivida pela autora. A partir disso, decidiu-se ampliar o período para os últimos 10 anos com os mesmos descritores e, a partir dessa busca, foram encontrados 401 trabalhos no total, sendo selecionados 18 para a leitura e estudo na íntegra. Após a leitura de todos eles, selecionamos 8 trabalhos, incluídos os 4 anteriormente já referidos: 6 artigos científicos publicados em periódicos e, como

³ Martins (2014) nos traz a informação de que há uma certa contribuição no uso do Google Acadêmico para que as pesquisas sejam mais precisas no que se refere ao impacto causado pelo material de autores de documentos científicos. Em comparação com citação através de Web of Science, sugeriu-se que Google Acadêmico fornece uma amplitude maior potencializando também o acesso a informações independente de poder financeiro de instituições pesquisadas, causando também um efeito democrático em análises de citações. Diversas pesquisas indicam que o Google Acadêmico organiza conteúdos que constam fora de bases como Scopus e Web of Science, o que torna o Google acadêmico muito útil para observação do efeito na produção científica (MARTINS, 2014).

exceção ao gênero “artigo científico”, 2 trabalhos de conclusão defendidos, respectivamente, na PUC-SP em 2016 e na UFPB em 2020.

3 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

A partir da busca realizada, conforme descrito acima, chegou-se ao conjunto de trabalhos científicos que seguem apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Artigos selecionados

Ano	Autor	Título	Periódico/Fonte
2013	SANTOS, Elem Guimaraes dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de.	Vicissitudes do trabalho de grupo entre profissionais de saúde dos Centros de Atenção Psicossocial–Álcool e Drogas	Saúde em Debate
2016	SILVA, Luzia Cristiana da.	Uma experiência de uso da leitura como mediação terapêutica em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil	Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP
2019	MENEGÓCIO, Alexandro Marcos et al.	Projeto Biblioterapia, a leitura para usuários do centro de atenção psicossocial álcool e drogas III Como forma de reflexão de vida: Relato de Experiência	Revista Científica Intellectus
2019	BARRENHA, Taís Sobrinho.	"Escrever para não morrer"-a poesia de Stela do Patrocínio: a literatura como dispositivo de resistência, cuidado e produção de subjetividade	Saúde Coletiva
2020	DA SILVA, Wendy Larissa Costa et al.	Atividades de educação em saúde em um centro de atenção psicossocial	Revista Eletrônica Acervo Saúde
2020	SILVA, Anamélia Araújo da.	Biblioterapia artefato que mexe com as emoções: proposta de implantação no CAPS no município de Pilar (Paraíba)	Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2023	SOUZA, Olívia Egger de et al.	Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço	Saúde em Debate
2023	TÔRRES, Petrus Vinícius; DE LIRA, Kamila Lopes; DE FARIAS, Ruth Raquel Soares	A importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas: revisão integrativa da literatura	Research, Society and Development

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No artigo *“Vicissitudes do trabalho de grupo entre profissionais de saúde dos Centros de Atenção Psicossocial–Álcool e Drogas”* (SANTOS e SIQUEIRA, 2013), as autoras tiveram por objetivo descrever a assistência grupal prestada pelos profissionais nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Apontam que os grupos constituem importantes estratégias no atendimento aos usuários de substâncias psicoativas, sendo práticas cada vez mais utilizadas nesses contextos. Seu funcionamento se dá através de metodologias diversificadas, que dependem da finalidade, do contexto, do referencial adotado pelo profissional de saúde ou, ainda, da sua experiência clínica. A finalidade do grupo foi tratada como espaço para propiciar um ambiente em que as pessoas possam falar de seus medos, anseios, angústias e fantasias acerca do que estão vivenciando em suas vidas, privilegiando ainda a troca de experiências.

Na dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica intitulada *“Uma experiência de uso da leitura como mediação terapêutica em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil”* (SILVA, 2016). O objetivo principal foi explicitar de que forma a oficina semanal denominada Recanto da Leitura, realizada em um CAPSi, contribuiu para a sustentação de angústias e dores psíquicas dos participantes, buscando principalmente a construção desse dispositivo clínico grupal, os efeitos do uso da leitura/conto como mediador terapêutico. O serviço se beneficiou de resultados clínicos, no sentido de dar conta de diferentes queixas, demandas e questionamentos existenciais. Nas experiências clínicas vividas no espaço da oficina, foram ofertadas oportunidades para descobertas, possibilitando aos jovens, inclusive, maior mobilidade no acesso a experiências culturais, que contribuíram para que suas histórias, muitas vezes terríveis e ameaçadoras, fossem recontadas mais tranquilamente, num enquadre protegido pela arte/cultura, pela metáfora, pelo símbolo, ajudando-os a acionar trabalhos de ligação intrapsíquica e intersubjetiva.

Para Menegócio (2019), no artigo *“Projeto Biblioterapia, a leitura para usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III Como forma de reflexão de vida: Relato de Experiência”*, a Biblioterapia é vista como um processo interativo, resultando em uma integração bem-sucedida de valores e ações. O estudo descritivo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, discorre sobre a implantação de uma Biblioteca para a promoção de uma oficina de Biblioterapia no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III do município de

Indaiatuba- SP. A inquietação dos autores surgiu devido à necessidade de inserção de conteúdos biblioterapêuticos como ferramenta para estimular e motivar a leitura dos usuários, no intuito de fomentar reflexões, mudanças de comportamento e visão de mundo. A leitura traz sempre um efeito transformador na vida das pessoas, modificando, despertando para emoções, sentimentos, além de ser um momento de inclusão, inserção e socialização entre os outros usuários.

O artigo *“Escrever para não morrer” - a poesia de Stela do Patrocínio: a literatura como dispositivo de resistência, cuidado e produção de subjetividade* de Barrenha (2019) traz que a proposta atual da Reforma Psiquiátrica tem como objetivo a desinstitucionalização e inclusão do portador de sofrimento psíquico nos diferentes espaços da sociedade. Diferentes estratégias surgem no âmbito nacional e outras se encontram em construção. Dentre os muitos trabalhos desenvolvidos dentro dessa perspectiva, encontramos as Oficinas Terapêuticas, que em função da sua plasticidade nos permitem trabalhar de várias maneiras, uma delas é o trabalho com a literatura. E foi a partir dessa experiência com Oficinas de Escrita/Literatura em equipamentos públicos de Saúde Mental que a questão da relação entre loucura-linguagem-literatura surgiu como um problema de pesquisa. Para pensar essa relação, a autora partiu da poesia de Stela do Patrocínio, que foi durante muitos anos uma das internas da Colônia Juliano Moreira, que fica em Jacarepaguá-RJ.

Já o estudo *“Atividades de educação em saúde em um centro de atenção psicossocial”* (DA SILVA, 2020) teve como objetivo relatar as contribuições das atividades de educação em saúde durante o tratamento de usuários no acolhimento noturno em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III. As atividades foram integradas a oficinas terapêuticas que já eram realizadas no CAPS durante a semana. Percebeu-se que a Educação em Saúde é um meio muito relevante tanto nas intervenções de saúde em seus diversos contextos, como na formação dos futuros profissionais de área.

No Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Anamélia Araújo da Silva à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *“Biblioterapia artefato que mexe com as emoções: proposta de implantação no CAPS no município de Pilar (Paraíba)”* (SILVA, 2020) o objetivo geral foi demonstrar os benefícios que as práticas de leitura articuladas com a proposta de um programa de biblioterapia podem trazer. Enfatiza que a Biblioterapia é a intervenção realizada por meio da leitura de livros e outros materiais lúdicos, que se apresentam em diferentes

suportes às pessoas com problemas ou doenças emocionais e/ou físicas, buscando auxiliá-las na resolução de problemas e no controle das emoções, a fim de promover melhorias na qualidade de vida. O trabalho por constatar a implantação de um programa de Biblioterapia que pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida e a ressocialização no CAPS em destaque, uma vez que instigou à autonomia, à resiliência e ao empoderamento individual e coletivo.

No artigo *“Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço”* (SOUZA, 2023) apresenta-se um estudo que teve por objetivo investigar o tratamento e a reabilitação de usuários do CAPS-AD de Caxias do Sul (RS), Brasil, sob a perspectiva dos profissionais do serviço. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com profissionais de nível superior, no período compreendido entre setembro e novembro de 2011. Os resultados apontaram para a importância do vínculo entre equipe e usuários; a construção de projetos terapêuticos singulares, que contemplem as necessidades e habilidades do sujeito no contexto do uso e abuso de substâncias psicoativas; e a importância da motivação para o tratamento e a reabilitação. As oficinas terapêuticas tornaram-se preceitos indispensáveis para a estruturação dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. No entanto, as oficinas terapêuticas não são o único meio de tratamento em si, mas um deles, diante de inúmeros dispositivos. Segundo a autora, para usuários de álcool, crack e outras drogas, a motivação é fundamental para a efetividade do tratamento e uma das técnicas que podem ser utilizadas para aumentar a motivação dos usuários refere-se à terapia em grupo. Esse tipo de modalidade terapêutica ajuda o paciente a desenvolver-se por meio da relação com os outros, crescer e mudar através da experiência de outros que passaram ou estão passando por situações semelhantes às dele.

Por fim, o artigo *“A importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas: revisão integrativa de literatura”* (TÔRRES; DE LIRA; DE FARIAS, 2023) apresenta pesquisa que teve como objetivo analisar na literatura vigente a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas, assim como descrever as principais intervenções psicológicas nesses espaços sociais e identificar como a família e a sociedade contribuem no trabalho em relação à dependência química. Segundo o estudo, os profissionais que atuam nas comunidades terapêuticas precisam ter um olhar mais humanizado aos internos e familiares, reconhecendo a dinâmica social que produz o fenômeno da

dependência de substância como questão psicossocial e não apenas problema de saúde individual, efeito de uma sociedade, que exclui e marginaliza os diferentes, sendo eles os que precisam de maiores políticas e estratégias de atenção e cuidado. Ainda assim, segundo a pesquisa, o acompanhamento psicossocial nas Comunidades Terapêuticas se mostrou eficaz, uma vez que há um impacto positivo na qualidade de vida dos internos, principalmente na reinserção ao convívio social, tendo as oficinas terapêuticas possibilitado aos sujeitos um lugar para a fala, acolhimento e expressão subjetiva.

4 EXPERIÊNCIA NAS OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA: RELATO E DISCUSSÃO

A experiência que aqui vou relatar tratou-se de um projeto de criação e funcionamento de uma Oficina Terapêutica, que previu a leitura textual, poema ou poesia, como dispositivo de trabalho/intervenção, envolvendo a participação dos usuários do centro de reabilitação. Através da leitura e conversação sobre diferentes textos, houve a abertura de espaços de expressão nos quais os usuários indagados pela autora/estagiária relacionavam algumas palavras e versos lidos a suas experiências de vida e, assim, iam trocando ideias entre todos e tecendo uma experiência grupal. Através da leitura e das conversações que foram surgindo entre eles, era estimulada a apropriação de novos conhecimentos e a produção de novos sentidos para experiências individuais partilhadas entre eles. Por meio disso, foram sendo abordados diversos temas, que, no decorrer do estágio, a autora viu necessidade de colocar em discussão coletiva.

No total, foram realizados sete encontros com os usuários da clínica. Os encontros aconteciam uma vez por semana, todas as terças-feiras, pelo período da manhã. Era proposta uma leitura de um poema ou outro texto literário, que eram impressos e entregues para cada um dos usuários participantes. Eles acompanhavam, e depois discutiam conosco a respeito, davam suas opiniões, se posicionavam e problematizavam os sentidos dos textos. Foi-se criando, progressivamente, um espaço de circulação da palavra e construção coletiva, que passava pela exploração híbrida dos textos literários com as narrativas de vida e experiências pessoais. Nas primeiras reuniões, eles não falavam muito, inibidos, mas com o passar do tempo, percebeu-se que começaram a falar mais e o clima de

confiança e cooperação se estabeleceu. Inclusive, alguns que no início não quiseram participar, começaram a colaborar. As reuniões fluíram bem, tiveram várias trocas entre eles e colocaram em questão diversos elementos de suas histórias pessoais e os significados atribuídos a elas. Os textos não apenas eram lidos, discutidos, fomentando discussões, como ficavam com eles, conforme o interesse de cada um. No dia em que trabalhamos com o poema de Cecília Meirelles que falava sobre reinvenção, foi curioso perceber o impacto da temática sobre suas lutas individuais e coletivas de reinvenção das próprias vidas frente a questão da dependência de substância. Foi possível perceber e partilhar a luta deles para se livrarem da dependência química e o quanto eles precisam de dispositivos de produção de saúde que auxiliem na reinvenção dos sentidos de suas existências, ultrapassando a mera busca pela abstinência e sua manutenção.

Em outra reunião, digna de nota, foi trabalhado um poema de Rubens Alves sobre as experiências afetivas, que trata da importância de expressarmos os nossos sentimentos e nos reconhecermos neles. Vários falaram a respeito e, com a mediação da autora/estagiária, foi possível fomentar uma potente troca de experiências ligadas à expansão das capacidades expressivas de cada um.

Foram usados alguns autores especiais para as leituras, entre eles: Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Mario Quintana, entre outros poetas e escritores. A leitura do dia era impressa e entregue para eles irem acompanhando. Os momentos de leitura eram sempre sucedidos por debates em torno das questões levantadas, com a mediação da autora/estagiária, facilitando a circulação da palavra e a ampliação da capacidade expressiva dos usuários. Os encontros, em geral, foram experiências bastante prazerosas e gratificantes, o que se fazia representar nos comentários de prestígio e agradecimento pelo espaço que foi sendo construído, momentos nos quais as substâncias e a dependência não eram os focos exclusivos de interesse, mas a vida em si, através da literatura.

Através da oficina terapêutica, foi possível favorecer a apropriação da história de vida de cada um dos participantes, seus sofrimentos e suas conquistas. Eram ouvidos todos os participantes, um de cada vez e, assim, foi havendo uma troca solidária e afetuosa entre todos. A partir da leitura e da interpretação de poesias ou outros textos literários, como era sugerido, o sujeito poderia ouvir a sua própria voz, e implicar-se nas livres conversações que daí eram originadas.

Foi um espaço de encontro, lugar onde era possível vislumbrar outros horizontes, novos sentidos para a existência, além da construção para novos projetos de vida e noção de coletividade, um espaço concreto de interação e inserção social. Sendo assim, essas leituras foram estímulos para gerar vontade de mudança, resgatando a importância de cuidar de si, pois como escreveu Cecília Meireles, *“a vida, a vida só é possível reinventada”*.

Partindo do pressuposto de que as oficinas terapêuticas são benéficas para quem as utiliza, a literatura, por sua vez, operando como dispositivo nas oficinas, pode ajudar os sujeitos a ressignificarem suas experiências, trazendo vários benefícios em prol de sua saúde mental.

O uso da leitura com objetivo terapêutico é antigo e muitos registros atestam essa utilização (SEITZ, 2006). Dessa maneira, os usuários, através da leitura, puderam refletir mais a fundo sobre suas condições de vida no atual momento, transformar pensamentos, questionar atitudes e comportamentos perante os outros, trazendo uma série benefícios. É através da leitura que se adquire novos saberes e conhecimento, permitindo, desta forma, uma visão de mundo que vai se construindo aos poucos e contribuindo para a possibilidade de reinserção social de pacientes com transtornos mentais (LOPES, 2012).

Quando a oficina consegue produzir subjetividades, catalisar afetos, fomentar pensamentos e sentimentos desconhecidos ou inexplorados, adquire valor na reabilitação, possibilitando ao usuário trabalhar e descobrir suas potencialidades para conquistar novos modos de existência (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

Pode-se dizer que o psicólogo na oficina é quem acompanha e favorece o processo, cujo objetivo é ajudar os usuários na redução de danos, na construção de formas de vida não fixadas no objeto-substância. Espera-se produzir um afastamento da substância como forma predominante de satisfação, possibilitando a criação de outros modos de vida (PEREIRA, 2008). O foco se concentra no crescimento das relações e no estabelecimento de redes de apoio e sustentação, promovendo a autodeterminação dos integrantes, para que eles mesmos assumam este processo de reconhecimento, sendo o psicólogo apenas um mediador e facilitador do processo (CUPERTINO, 2008).

Nesse sentido, a boa leitura é aquela que ressoa com seu mundo interior (MASINI; PERROTA; MARZ, 1994), permitindo ampliar a capacidade de ler-se a si mesmo e ao mundo. Estudos têm destacado a importância de trabalhos em grupos

na Psicologia e a coparticipação dos indivíduos em direção à alteração de estilos de vida (RUTSATZ; CÂMARA, 2006).

As oficinas são o reconhecimento do homem sobre si e para si. É um lugar de modificação do próprio homem, retomando sua vida, sendo espaço de investigação protegida, onde o homem poderá estabelecer escolhas, criar, organizar sua ação (RIBEIRO, 2004).

Segundo Azevedo e Miranda (2011), as oficinas terapêuticas têm permitido a melhoria das relações, a estabilidade e diminuição das crises nos quadros de transtorno mental, bem como a redução dos danos e, conseqüentemente, a minimização dos conflitos inerentes ao consumo de substâncias. Ela proporcionou espaços de expressão, construção, transformação, e, principalmente, serviu para eles ampliarem capacidades de expressão e interação no jogo intersubjetivo.

As oficinas terapêuticas objetivam atingir um espaço de sociabilidade, maior organização coletiva e possibilidade de expressão e criação, pois possibilitam a construção de espaços próprios para o fortalecimento de laços sociais e afetivos, integração, expressão das emoções e sentimentos (LAPPANN-BOTTI; LABATE, 2004).

Conforme os trabalhos revisados, há uma grande semelhança entre as abordagens descritas e a experiência vivenciada pela autora durante as oficinas terapêuticas com literatura. Esses artigos destacam a importância da troca de experiências e do ambiente de fala, de circulação da palavra, como elementos terapêuticos, alinhando-se com a experiência prática da autora no centro de reabilitação onde realizou o estágio.

Nos artigos estudados, é enfatizado como a criação de um espaço seguro e acolhedor permite que os participantes expressem suas emoções e compartilhem suas histórias, numa abertura para a recriação narrativa de suas próprias vidas, assim como acontece no texto literário. Essa abordagem facilita a construção de vínculos de confiança e apoio mútuo, fundamentais para o processo terapêutico. De maneira similar, nas oficinas realizadas pela autora, a literatura foi utilizada como um meio de promover essa troca de experiências, criando um ambiente onde os usuários se sentiam confortáveis, seguros e confiantes para explorar e discutir suas emoções e histórias de vida.

A literatura, conforme apontado nos artigos, serve como um espelho para as emoções e experiências dos participantes. Ao se depararem com personagens e

narrativas que refletem suas próprias vivências, os participantes das oficinas terapêuticas puderam encontrar novas formas de entender e lidar com suas questões emocionais e existenciais. Essa identificação com as poesias e outros textos literários que circularam entre eles, facilitava a expressão de sentimentos, muitas vezes difíceis de verbalizar diretamente, proporcionando maior alívio e clareza emocional, fomentando processos de elaboração e ressignificação intersubjetiva das experiências de vida.

Além disso, os artigos destacam a função da literatura como uma ferramenta para promover reflexão e mudança de comportamento. Durante as oficinas, os textos foram utilizados para estimular discussões sobre escolhas de vida, percursos e percalços nos processos de transformação pessoal. Através da análise e interpretação das leituras, os participantes foram encorajados a refletir sobre suas próprias trajetórias, identificando padrões de comportamento e explorando novas perspectivas.

Na prática das oficinas, observou-se que a literatura ajudou a sustentar as angústias e dores psíquicas dos participantes. Ao engajarem-se com os textos, os usuários puderam, diversas vezes, encontrar conforto e consolo, reconhecendo que suas lutas não eram únicas e que havia esperança de mudança e crescimento. Essa experiência prática corrobora a teoria apresentada nos artigos, que argumenta que a literatura pode servir como um meio poderoso de enfrentamento dos desafios afetivos e sociais enfrentados por sujeitos com transtornos mentais e, em particular, por pessoas dependentes de substâncias psicoativas.

Portanto, a conexão entre a teoria e a prática é evidente: os princípios e abordagens discutidos na literatura foram corroborados e enriquecidos pela experiência direta da autora/estagiária nas oficinas terapêuticas. A utilização da literatura como ferramenta terapêutica demonstrou ser um potente dispositivo na promoção da saúde mental, proporcionando um espaço para fruição, partilha, reflexão, ressignificação e transformação das experiências emocionais dos usuários, escutados não como “dependentes”, mas como sujeitos de suas histórias de vida, conquistas e sofrimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como uma oficina terapêutica envolvendo literatura para usuários de substâncias psicoativas no contexto de um centro de reabilitação pôde impactar positivamente a saúde mental desses sujeitos. Para isso, o trabalho aqui apresentado implicou em narrar a experiência vivida com uma oficina terapêutica envolvendo literatura para usuários de substâncias psicoativas e revisar a produção teórica sobre oficinas terapêuticas envolvendo literatura no campo da saúde mental, para poder analisar criticamente a experiência vivida com base na revisão teórica realizada e, finalmente, discutir o potencial de oficinas terapêuticas voltadas à promoção de saúde mental de usuários de substâncias psicoativas.

Durante o desenvolvimento do estudo, foi possível atender aos objetivos propostos de diversas maneiras. A revisão integrativa da literatura proporcionou uma base teórica sólida, evidenciando a potência das oficinas terapêuticas com a literatura em outros contextos semelhantes. A experiência prática no centro de reabilitação complementou essa revisão, permitindo uma análise direta do impacto das oficinas na experiência afetiva e social dos participantes.

As oficinas foram estruturadas de modo a proporcionar um ambiente acolhedor, onde os participantes pudessem se expressar livremente e a palavra pudesse circular. Os recursos utilizados nas oficinas incluíram leitura em voz alta, interpretação dos poemas e outros textos literários, mas sobretudo a discussão e a expressão emocional partilhada que era favorecida pela experiência de leitura partilhada. Essas leituras não apenas estimularam a reflexão individual, mas também promoveram a interação e o fortalecimento do laço social entre os usuários. A diversidade de recursos ajudou a manter o interesse e o engajamento dos participantes, permitindo que cada um encontrasse a melhor forma de se expressar e se conectar com as leituras.

Os resultados demonstraram que as oficinas terapêuticas com literatura são bastante potentes nos processos de fruição, partilha, reflexão, resignificação e transformação das experiências emocionais dos usuários. Durante as sessões, através da leitura e interpretação dos textos literários, os participantes puderam compartilhar suas experiências pessoais e foram encorajados a reflexões significativas sobre suas vidas. A troca de experiência entre os participantes criou

um ambiente solidário e afetuoso, de acolhimento e confiabilidade, favorecendo a expressão de sentimentos e o esboço narrativo de novos projetos de vida.

Este estudo contribui significativamente para a prática clínica ao demonstrar os potenciais efeitos das oficinas terapêuticas com literatura na reabilitação de usuários de substâncias psicoativas. Além disso, oferece *insights* importantes para futuras pesquisas destacando a necessidade de explorar a duração ideal das oficinas, os temas mais relevantes para os participantes e os processos de escolha textual, além da discussão sobre os recursos mais eficazes de exploração dos textos.

Para avançar no campo das oficinas terapêuticas com literatura, recomenda-se investigar como diferentes tipos de literatura e recursos de mediação podem influenciar os resultados terapêuticos. Além disso, é essencial explorar como essas oficinas podem ser adaptadas para diferentes contextos culturais e sociais, garantindo uma abordagem acolhedora para todos os participantes.

Os retornos dados pelos participantes foram extremamente positivos. A identificação com alguma palavra ou trechos dos poemas e outros textos literários, facilitou a abertura emocional e a comunicação entre os participantes. Além disso, a sensação de pertencimento a um grupo solidário e acolhedor foi um fator crucial para o sucesso das oficinas.

Conclui-se que as oficinas terapêuticas com literatura representam um espaço valioso de encontro e transformação intersubjetiva e psicossocial para os usuários de substâncias psicoativas. Ao proporcionar uma plataforma para expressão pessoal e reflexão crítica, essas oficinas não apenas fortalecem a saúde mental dos participantes, mas também promovem um senso renovado de autoestima e coletividade. Reafirmo, assim como a literatura cria a possibilidade de reposicionar o leitor em relação a si mesmo e ao mundo, as oficinas terapêuticas envolvendo literatura facilitam que os usuários do serviço sejam escutados de modo não-fixado à posição de “dependentes”, mas como sujeitos de histórias singulares, autores e leitores de suas próprias trajetórias de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Miguel Caldas. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, e00129519, 2019.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 339-334, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/KyzjNqgnCN9cFrL5dNStkRS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BARRENHA, Taís Sobrinho. "**Escrever para não morrer**" - a poesia de Stela do **Patrocínio**: a literatura como dispositivo de resistência, cuidado e produção de subjetividade. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: <<https://hpm.org.br/wpcontent/uploads/2014/09/lei-no-10.216-de-6-de-abril-de2001.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2024.

COSTA, Joana Angélica da. Aspectos educativos do estudo da filosofia dos doze passos – Um olhar sobre as experiências de coordenadores dos grupos de alcoólicos anônimos – AA do Brasil e de Portugal. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, março, 2016.

CISA. **Álcool e a Saúde dos Brasileiros - Panorama 2023**. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, 2023.

CUPERTINO, C. M. B. Atuação em campo com Oficinas de Criatividade: que Psicologia se faz? *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES, 8., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1ikfCH3PvTllmVz26QLmvUxadgwGfAcyb/view>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DA SILVA, Wendy Larissa Costa; Carvalho da Silva M. do P. S. D.; Cavalcante G. G.; Rodrigues B. S.; Monteiro Magalhães A. C.; de Lima Ferreira W. H.; Martins R. M.; Curcino dos Santos S. R.; Rivera M. do R.; de Melo M. G. Atividades de

educação em saúde em um centro de atenção psicossocial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e 3941, 13 ago. 2020.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza; CERVI, Taciana Marconatto Damo. Sofrimento mental e dignidade da pessoa humana: os desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. **Sequência**, n. 77, p. 197-220, 2017.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes; BORBA, Letícia de Oliveira; CAPISTRANO, Fernanda Carolina; CZARNOBAY, Juliana; MAFTUM, Mariluci Alves. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v 19, n. 2, p. 150- 156, 2015.

GALVANESE, A. T. C.; NASCIMENTO, A. F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 360- 367, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/FCJZBYFtZ4xMkG3JfNmT8FM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GUIMARÃES dos Santos, Elem; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Vicissitudes do trabalho de grupo entre profissionais de saúde dos Centros de Atenção Psicossocial. **Álcool e Drogas Saúde em Debate**, vol. 37, dezembro, 2013, pp. 158-167.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, maio 2015.

LAPPANN-BOTTI, N. C; LABATE, R. C. Oficinas em saúde mental: a representação dos usuários dos serviços de saúde. **Texto e contexto em enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 519-526, out./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wpx5KS3dwfh5ZCWS6qxqDWs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LOPES, Rosane. **Biblioterapia**: um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com necessidades psicossociais. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. *Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010.

Macieira, M (2000). Tratamento da dependência química: experiência do PAA-HUCAM-UFES. Em M. A. Luis & M. A. Santos (Orgs.), **Uso e abuso de álcool e drogas: trabalhos apresentados no VI Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e V Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica** (pp. 47-51). Ribeirão Preto: FIERP-EERP-USP/FAPESP

MARTINS, D. Produção Científica sobre a Lei de Acesso à Informação: um olhar a partir do Google Acadêmico. **Ponto de Acesso**, v. 8, n. 3, p. 24-43, 2014.

MASINI, M. L. H.; PERROTTA, C.; MARZ, L. W. **Histórias de ler e de contar: a linguagem no cotidiano**. São Paulo: Summus, 1994.

MENEGÓCIO, Alexandro Marcos; PIVELLO, Luciane Gatti Perez; QUEIROZ, Patrícia Helena Breno; ZILLOTTO, Gisela Cardoso. Projeto biblioterapia, a leitura para usuários do centro de atenção psicossocial. **Revista Científica Intellectus**, n. 51, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

Organização Mundial da Saúde. (2023) **Relatório Mundial sobre Drogas 2023**.

Organização Pan-Americana de Saúde (2022). **Álcool**.

PEREIRA, A. S. A toxicomania enquanto doença incurável e sua relação com um tratamento possível. **Aletheia**, Canoas, v. 27, n. 1, p. 210-221, jan./jun. 2008.

RAUTER, C. Oficinas para quê? Uma proposta ética estética, política para oficinas terapêuticas. *In: AMARANTE, P. (Org.). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

RIBEIRO, R. C.F. Oficinas e redes sociais na reabilitação psicossocial. *In: COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A. C. (Orgs.). Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão de Investigação e Evidência Científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014.

RUTSATZ, S. N. B.; CÂMARA, S. G. O psicólogo na saúde pública: trajetórias e percepções na conquista desse espaço. **Aletheia**, Canoas, v. 23, n. 1, p. 55-64, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n23/n23a06.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SABINO, N.; DI, M; CAZENAVE, S. O. S. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 22(2), 167-174. 2005.

SANTOS, Deivisson Vianna Dantas; FEDERHEN, Chayanne; SILVA, Thiago Augusto; SANTOS, Isabella Renata; LEVINO, Caroline de Azevedo et al. A gestão autônoma da medicação em Centros de Atenção Psicossocial de Curitiba (PR). **Saúde em Debate**, v. 44, n. 3, p. 170-183, 2020.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. 2006. **Revista ACB, Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.1, p.96- 111.

SILVA, Anamélia Araújo da. **Biblioterapia artefato que mexe com as emoções:** proposta de implantação no caps no município de Pilar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, 2020.

SILVA, Luzia Cristiana da. **Uma experiência de uso da leitura como mediação terapêutica em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi).** 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOUSA, P. F., RIBEIRO, L. C. M., MELO, J. R. F. D., MACIEL, S. C., & OLIVEIRA, M. X. (2013). Dependentes químicos em tratamento: Um estudo sobre a motivação para mudança. **Temas em Psicologia**, 21(1), 259-268.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Olívia Egger de et al. Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 171-184, 2023.

TEIXEIRA, E; MEDEIROS, H. P; NASCIMENTO, M. H. M; SILVA, B. A. C; RODRIGUES, C. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. **Rev Enferm UFPI**, v. 2, n. 5, 2013.

TÔRRES, P. V. .; LIRA, K. L. de .; FARIAS, R. R. S. de . The importance of psychosocial support in therapeutic communities: integrative literature review. Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e1212139623, 2023.